

BRADO GUARANÍ.

Quem diria que este silencio
Foi um dia terra-mãe
Das flores, das frutas, sementes
Capinchos, trairas, tarrás

Quem diria que este deserto
Foi a flor da Criação
Dos índios, das índias, dos clérigos
Uma vida, uma benção

Quem diria que estas ruínas
Caladas, roubadas, tão sós
Foram moradas e oficinas
Capelas e escolas de amor

É o brado da terra
De *los Siete Pueblos*
Protesto, quimera
Do povo guarani
Do dono da terra
Do povo guaraní
Do dono da terra

Onde cantava o sino
Para as rezas e sermões
A fonte, a forja, o violino
O mate, a lã, as canções

Entre as coxilhas e o céu
Só se escuta o vento sul
Nas gretas, nas trilhas, nos rios
Soluçando no vazio

Memória da pedra e do limo
Entre o capim a gemer
Eterna gloria dos índios
Para nunca esquecer